



**A TRIBUNA**  
FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894  
M. Nascimento Jr. (1909-1959)  
Giusfredo Santini (1959-1990)  
Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI  
Diretor-Presidente  
ROBERTO CLEMENTE SANTINI  
Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO  
Diretora de Marketing  
FLAVIA CLEMENTE SANTINI  
Diretora de Circulação  
PAULO NAEF  
Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO  
Editora-Chefe  
MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES  
Gerente Comercial e Marketing  
MARCO ANTONIO DA COSTA  
Gerente Industrial

# O caos capixaba e suas lições

Na sexta-feira foi anunciado o fim do motim de policiais militares no Espírito Santo. No entanto, a situação continuou difícil no final de semana: mulheres dos agentes de segurança continuaram acampadas em frente aos batalhões e a retomada do trabalho foi parcial. Na Grande Vitória, 600 policiais voltaram às atividades no sábado, número bem menor do que o normal (2 mil) e inferior ao contingente mobilizado pela União: 3 mil soldados do Exército e da Força Nacional de Segurança.

O motim ocorrido é fato gravíssimo, com consequências dramáticas. Desde quando começou o movimento, pelo menos 147 pessoas foram assassinadas. Houve roubos, saques e mortes, fazendo com que o comércio fechasse portas e o transporte fosse interrompido, com desabastecimento geral. Antes da greve dos PMs, a média no Espírito Santo era de quatro assassinatos por dia, número que explodiu para mais de dezoito durante a paralisação.

Os policiais reivindicavam reajuste salarial de 65% até 2020, além de exigir melhores condições de trabalho, como adicional de periculosidade e por trabalho noturno. O governo não atendeu ao pedido, comprometendo-se apenas a apresentar proposta em abril, caso os resultados fiscais do estado permitam.

O episódio enseja discussão sobre os limites que devem existir para greves, especialmente no setor público de segurança. A situação no Espírito

Santo mostra que é impossível que o estado deixe de cumprir sua função básica, que é exercer o monopólio do uso legítimo da força física. Somente o aparelho estatal, materializado pelas corporações policiais, pode agir sobre os indivíduos de maneira legal e legítima. E como esse é seu dever precípuo, não há como escusar-se de cumpri-lo sempre e rigorosamente.

Ausente a Polícia das ruas, o caos se instala, de modo inevitável. É preciso garantir, pela lei, que greves desse tipo jamais aconteçam, sem que os policiais sejam impedidos de fazer suas reivindicações. Há muitas formas de pressão, e a greve não é a única delas. Daí a importância de, além das restrições legais, difundir entre todo o funcionalismo público, que inclui os policiais, a importância e a responsabilidade de suas funções, que não podem ser deixadas de lado em razão de interesses imediatos.

É forçoso reconhecer, embora lamentando a atitude dos PMs, que a crise das finanças estaduais é gravíssima no Brasil, fazendo com que reajustes salariais dos servidores tornem-se impossíveis, por longo período.

Nesse momento há um turbilhão de revolta entre funcionários públicos que precisa ser contido com habilidade, paciência e diálogo. Mas interromper os serviços de segurança é inaceitável, e os responsáveis devem ser punidos com o rigor da lei. E não se pode deixar de atentar que o problema vai além do Espírito Santo e ameaça todos os estados brasileiros.

# Parque Tecnológico

O atraso em mais de um ano para a conclusão das obras da sede da Fundação Parque Tecnológico de Santos não causa surpresa. Dificuldades do setor público para cumprir prazos se tornaram comuns e qualquer empreendimento ligado ao setor de petróleo, como é o caso desse projeto, perdeu a urgência tamanha é a crise na qual a Petrobras está envolvida. Mesmo assim, a construção aparentemente paralisada do prédio do Parque Tecnológico causa apreensão e é um preocupante sinal de que essa tentativa de criar um novo vetor de crescimento da Baixada Santista está a caminho de mais uma decepção.

Enquanto o prédio da fundação, orçado em R\$ 16,9 milhões, demora a ficar pronto na esquina das ruas Constituição e Henriques Porchat, na Vila Nova, a fundação ocupa um dos andares do antigo Colégio Santista. Além de ficar sem uma sede definitiva, a instituição enfrenta outro revés: sua incubadora conta apenas com dois projetos instalados. Simultaneamente, a entidade já está com o quinto presidente desde sua criação em 2011. Os primeiros gestores do organismo foram técnicos - agora, o comando está nas mãos de um executivo experiente, mas de viés político, o ex-presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) Antônio Carlos Silva Gonçalves.

Deve-se ressaltar que, a partir da entidade, ainda não surgiu efetivamente um parque tecnológico e há muito trabalho a ser feito para que isso aconteça. A fundação, porém,

não pode ser culpada por tudo. O organismo nasceu na onda do otimismo empolgado com a exploração do pré-sal no começo da década, quando se pensava que, sem grande esforço, o setor de petróleo e gás traria inúmeros negócios à Baixada Santista.

Nesse período, o preço do petróleo despencou e a Petrobras foi saqueada, deixando a empresa descapitalizada para investir. Em consequência, a estatal desacelerou os investimentos na Bacia de Santos e o sonho do ouro negro não se confirmou. O Estado de São Paulo foi praticamente atropelado pelo Rio de Janeiro, que desenvolveu sua indústria de petróleo durante quatro décadas e soube competir por investimentos nesta área.

Procurada por A Tribuna, a Prefeitura disse que 50% das obras já foram realizadas, mas que não há previsão de entrega do edifício de oito andares. É necessário que a Administração Municipal dê prioridade ao Parque Tecnológico. Por mais obstáculos que sua implantação enfrente, esse projeto ainda gera grandes esperanças de fomentar negócios de base tecnológica. O petróleo não trouxe os resultados esperados para a região, mas sua exploração continua avançando, o que amplia a oferta de serviços pela Petrobras no Valongo. De qualquer forma, a fundação deve considerar a viabilidade de atrair, para a Baixada, laboratórios de startups patrocinados por grandes empresas, como as operadoras de telefonia e bancos, que é onde os jovens empreendedores digitais querem estar hoje.

## Do leitor

As cartas enviadas à Tribuna do Leitor devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL  
leitor@tribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR  
Telefone: 0800-701 9181

REDAÇÃO  
Rua João Pessoa 129,3º andar, Centro Santos,  
São Paulo. CEP 11013-900

## Celso Palmieri Jr.

No dia 4 de fevereiro me emocionei ao ler a manchete de *A Tribuna*, onde, sob o título "Santista salva menina brasileira nos EUA", se destaca a intervenção cirúrgica feita pelo dr. Celso Palmieri Jr. na pequena paciente Melyssa, de 3 anos de idade, portadora de um Mixoma Odontogênico. A cirurgia levou 10 horas, sendo necessária a remoção parcial da mandíbula e a reconstrução com placa de titânio. Realizada pela equipe do Hospital LSU Health Shreveport (EUA), a cirurgia custaria cerca de R\$ 1 milhão, fora a hospedagem, porém o dr. Palmieri, integrante da equipe, conseguiu que tudo fosse patrocinado pela universidade americana. O mais dignificante desse acontecimento é que o santista, que há quase 10 anos mora em Shreveport, descobriu o caso em portais de notícias brasileiras e, em apenas uma hora, acertou a ida da paciente e da família para o hospital. Hoje, consagrado por suas atividades profissionais, fruto de um desejo acalentado desde criança, inspirado na família de cirurgiões-dentistas, pratica também a humanização. MÁRIO ROBERTO LEITE AUGUSTO - CIRURGIÃO-DENTISTA

>>A reportagem publicada em 4 de fevereiro de 2017, sob o título "Santista salva menina brasileira nos EUA", não poderia ser mais expressiva e oportuna. Expõe a face benemerente do cirurgião-dentista Celso Palmieri Jr., evidenciando sua excelente formação e capacidade profissional. Cel-

sinho, como o chamamos por aqui, tem em seu pai, Celso Palmieri, um grande exemplo profissional. Honrando a tradição, demonstra o alto nível da Odontologia santista e a importância da atuação do cirurgião-dentista nos ambientes hospitalares, fato desconhecido pela maioria da população. Celso Palmieri Jr. é um exemplo que merece todos os elogios possíveis, ainda mais por demonstrar à população tudo o que a Odontologia pode realizar.

BRAZ ANTUNES MATTOS NETO, DIRETOR REGIONAL DO CROSP

## Avenida Afonso Pena



Há tempos tive carta publicada relatando que a Avenida Afonso Pena é uma das vias de Santos onde tem-se o prazer de em nela se transitar. Ela é, talvez, a única avenida de Santos cuja arborização reveste-se num imenso pomar e, por isso, deveria merecer melhor atenção por parte do setor responsável da Prefeitura, pois da parte

de seus moradores e vizinhos, o tratamento é "vip". A sombra proporcionada é prazerosa, mas o encanto se perde em alguns trechos onde são vistos montes de entulho, de toda sorte. A complementar tal quadro, podemos dizer que o estado da ciclovia é lastimável, cheia de depressões, onde deveria ocorrer o contrário, lembrando que, próximo ao ex-PS do Macuco, há limoeiro, cujos galhos frondosos recaem sobre a ciclovia, o que pode causar acidente aos menos atentos que, ao passar por ali, têm que se abaixar. Nada que uma simples poda não resolva, havendo que se preservar o vegetal. Mas o que falar da ciclovia Mário Covas? Um verdadeiro descaso para com a população que dela se utiliza.

ADYCLAIR G. S. GROGA - SANTOS

## Trump e outras coisas

Trump diz que protegerá os empregos dos americanos, mas manda sua fábrica "Ivanka Trump" para a China; fala dos imigrantes, mas é casado com uma eslovena; defende a família, mas "se mete" em suruba em Moscou. Na parte de economia, temos que o capitalismo nos países protestantes deve ser ligado à ética do trabalho, à criação de riqueza e à não exploração do homem, ao contrário do que ocorre no Brasil, onde a influência foi a da contrarreforma lusitana, ou seja, o nosso capitalismo é o da exploração, da crença, dos mitos; as reformas trabalhistas e previdenciárias revelam isso. Trump é a contrarreforma que nos permitirá olhar e escolher o que queremos ser.

LUCAS A M DUARTE - CUBATÃO

## Tribuna Livre

JÚNIOR BOZZELLA. Empresário, bacharel em Direito e suplente de deputado estadual

# O efeito Dória

Falam que o mundo é cíclico, sem dúvida. O ciclo que vivemos da escassez de recursos e da abundância de informação exige eficiência em qualquer atividade. Parece que dessa fórmula, João Dória, atual prefeito de São Paulo, entende bem e está disposto a fazer jus a ela durante seus 4 anos de mandato.

Aliás, nessas primeiras semanas de governo tem sido gritante seu compromisso com a eficiência. O famoso termo "choque de gestão", muito usado na última década, vem sendo ampliado na Gestão Dória, flexionado ao choque de informação, choque de atitude e, novamente, de eficiência.

Corujão da Saúde, Cidade Linda, Cidade Segura, Mutirão Mário Covas são algumas das promessas assumidas na campanha que já foram colocadas em prática. E olha que acompanhar o ritmo de alguém como Dória não é fácil, ele acorda antes das 5 h da manhã e exige de sua equipe o mesmo fôlego e vontade.

Ao multar seus secretários em R\$ 200,00 por atraso de 15 minutos, moraliza a função e leva a meritocracia ao alto escalão. É a gestão pelo exemplo! Fica mais simples elevar os níveis da prestação do serviço público quando as regras valem para todos e são aplicadas desde o alto escalão que recebe a missão de dar o exemplo. Ai, meus amigos, não tem mais espaço para o famoso "jeitinho brasileiro" de fechar os olhos para as falhas de um ou outro apadrinhado político. Mas quem pensa que sua gestão



limitar-se-á a mudar a cidade de São Paulo, engana-se, porque essa onda vai influenciar todo o Brasil. Como homem público e cidadão, torço para que assim seja, em especial nos municípios da Baixada Santista. Não haveria cidade que não exigiria de seu gestor o mesmo grau de entrega de Dória, é esse o "choque de gestão" sobre o qual sempre falei, é o único capaz de levar os municípios a sobreviverem à crise, Dória sabiamente enxergou isso e colocou imediatamente em prática.

O extrato e essência de todos os movimentos são a participação direta das pessoas, ampliação das vozes das ruas e uma democracia direta de verdade. Falo sem medo de errar, Dória

representará uma nova mudança do eixo da política, tal qual foi Obama, a primavera árabe, e mais perto de nós, a Lava Jato. Passamos nos últimos 10 anos por uma mudança radical na transmissão de informação, no empoderamento de minorias e no crescimento de ferramentas de mobilização. Todos esses fatores nasceram no *Yes, we can* de Obama nos EUA, passaram para Espanha com os movimentos *Ciudadanos* e *Podemos*, depois França com "Os Desobedientes" e tornaram-se realidade em diversos países como na vitória do Partido Pirata na Islândia e de Sadiq Khan, muçulmano eleito prefeito de Londres. O crescimento de movimentos que se tornaram partidos, *Podemos* e *Ciudadanos*, e também a vitória da prefeitura de Roma, Virginia Raggi, pelo Movimento 5 Estrelas (M5S) são exemplos disso, de um fenômeno que poderíamos resumir como o "novo modelo de gestão pública".

A fusão entre a eficiência de Dória e a ampliação da participação popular darão o norte da nossa política nos próximos anos. Os que vivem a política e não da política vão ser beneficiados. Ao final a maior motivação de um político deve ser escutar as necessidades da população sem os ruídos dos "aspones" e entregar, no mínimo, todas as promessas de campanha.

O efeito Dória será regra nos planejamentos de campanha de 2018 e promete revolucionar a maneira que todos nós brasileiros vemos a política!

**Avenida Senador Feijó fica interditada até amanhã**

O trecho da Avenida Senador Feijó, entre as ruas General Câmara e João Pessoa, no Centro de Santos, estará interditado ao tráfego a partir das 20h de hoje até as 5h de amanhã. O bloqueio é para a execução de reparo emergencial em rede de água, serviço a ser realizado pela Sabesp. As rotas alternativas são Praça da República, Av. Senador Feijó e as ruas Constituição e João Pessoa.

cidades@atribuna.com.br

**Cidades**

# Sentenças judiciais envolvendo planos de saúde crescem 631%

Percentual é para processos de 1ª instância no Estado de São Paulo; comparação vai de 2011 até o ano passado

Na maioria dos casos, vitória é do usuário

**Visão Laser**  
Hospital Oftalmológico  
(11) 2104.5000  
www.visaolaser.com.br  
Diretor Médico: Dr. Colombo Barboza CRM 19555

DA REDAÇÃO  
Nos últimos seis anos, a quantidade de decisões judiciais envolvendo planos de saúde, em primeira instância, cresceu 631% no Estado. Em 2011 foram julgadas 2.602 ações, número que subiu para 19.025 em 2016. Ao todo, foram 77.041 sentenças no mesmo período.

As decisões de segunda instância também aumentaram no período, neste caso 136%, passando de 4.823 para 11.377. Os números fazem parte do estudo *Judicialização da Saúde Suplementar*, coordenado pelo professor Mário Scheffer, do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

“Há um aumento expressivo da judicialização contra planos de saúde no Estado de São Paulo, nos últimos anos, resultado da persistência de práticas abusivas das empresas, da piora dos serviços prestados, com diminuição da rede de prestadores (hospitais, laboratórios e médicos)”, opina o professor.

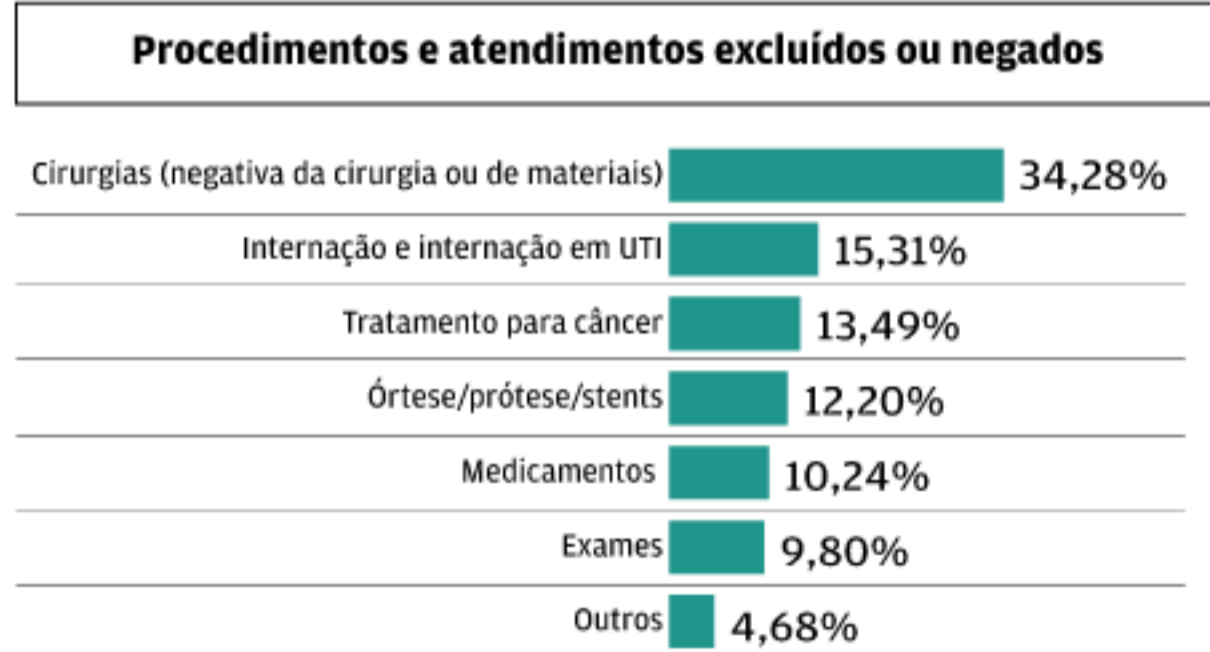
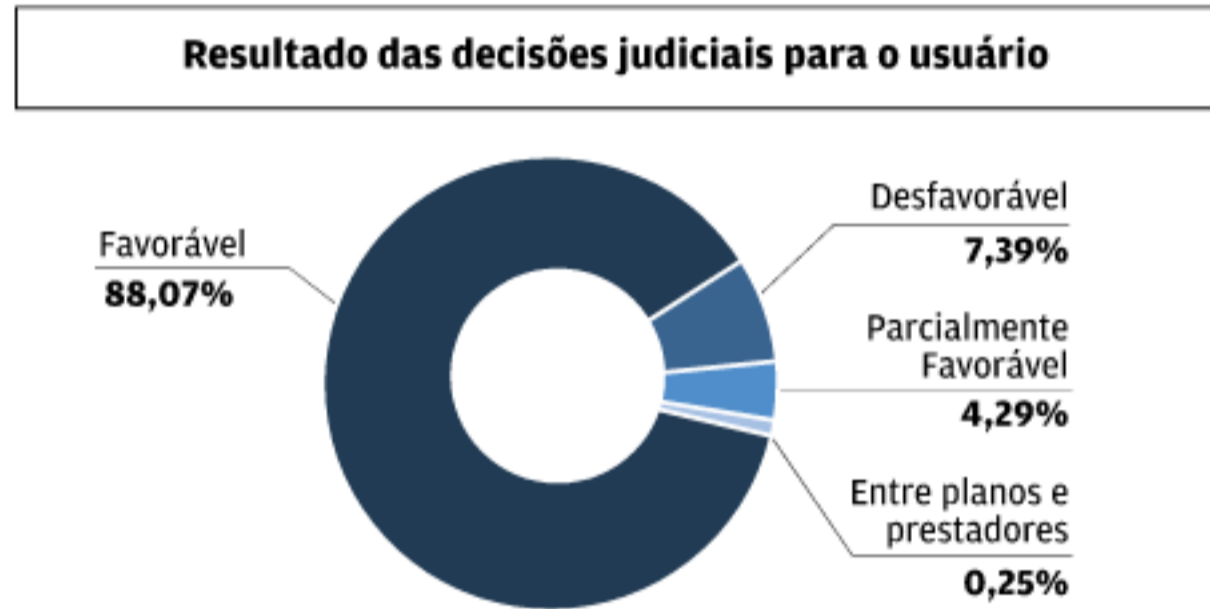
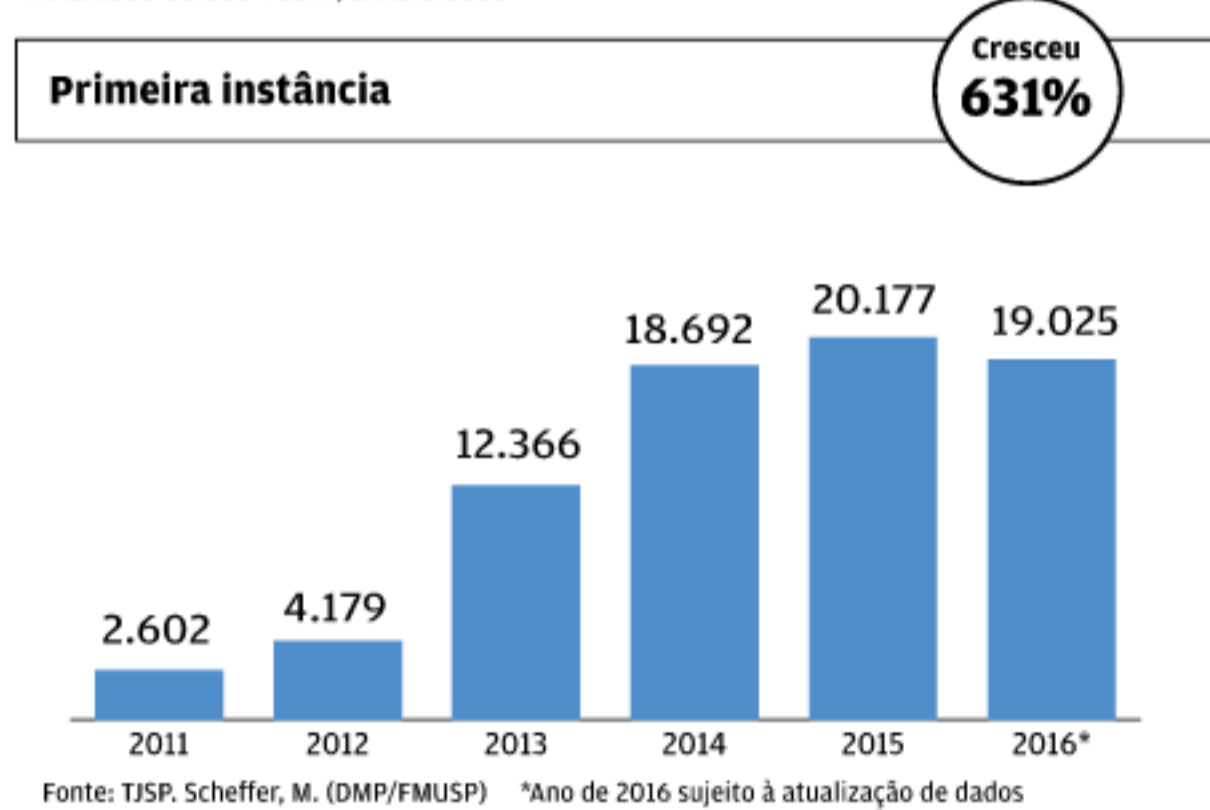
As ações judiciais cresceram em ritmo muito mais acelerado do que a evolução no número de pessoas que têm plano de saúde. Desde 2014, o total de usuários está em queda no Estado, devido à crise econômica e ao desemprego. Em 2016, foram registrados 17,8 milhões de clientes, patamar semelhante aos 17,5 milhões, no ano de 2011.

A pesquisa teve como fonte principal o portal e-SAJ (Sistema de Automação da Justiça) do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), que permite consultas sobre a

## Dados da pesquisa da USP

### Ações judiciais envolvendo planos de saúde

No Estado de São Paulo, 2011 a 2016



tramitação de processos.

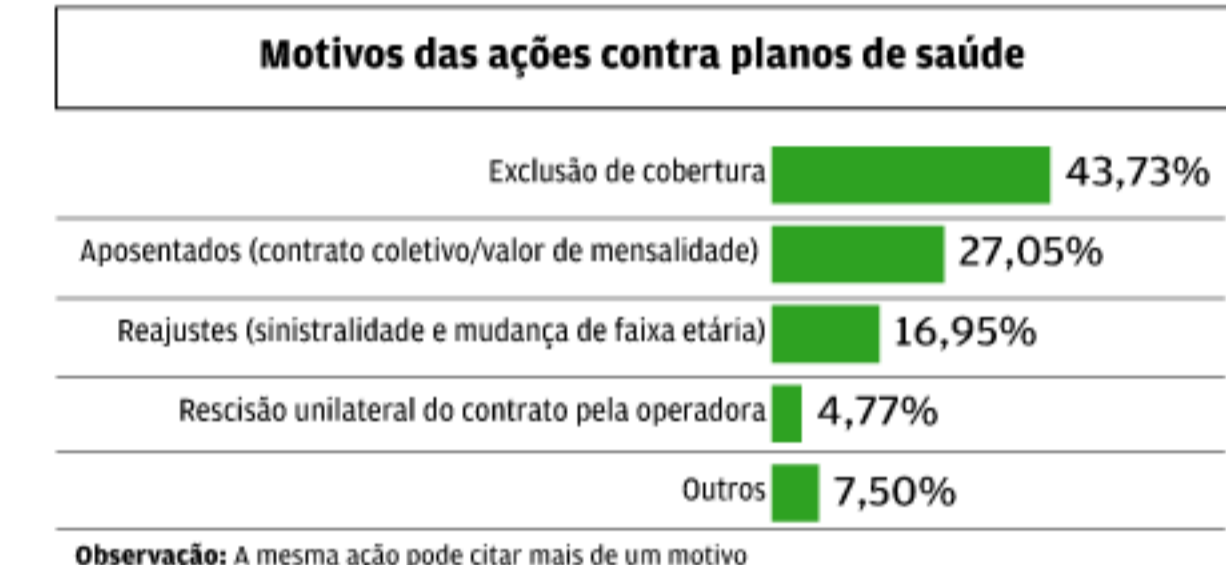
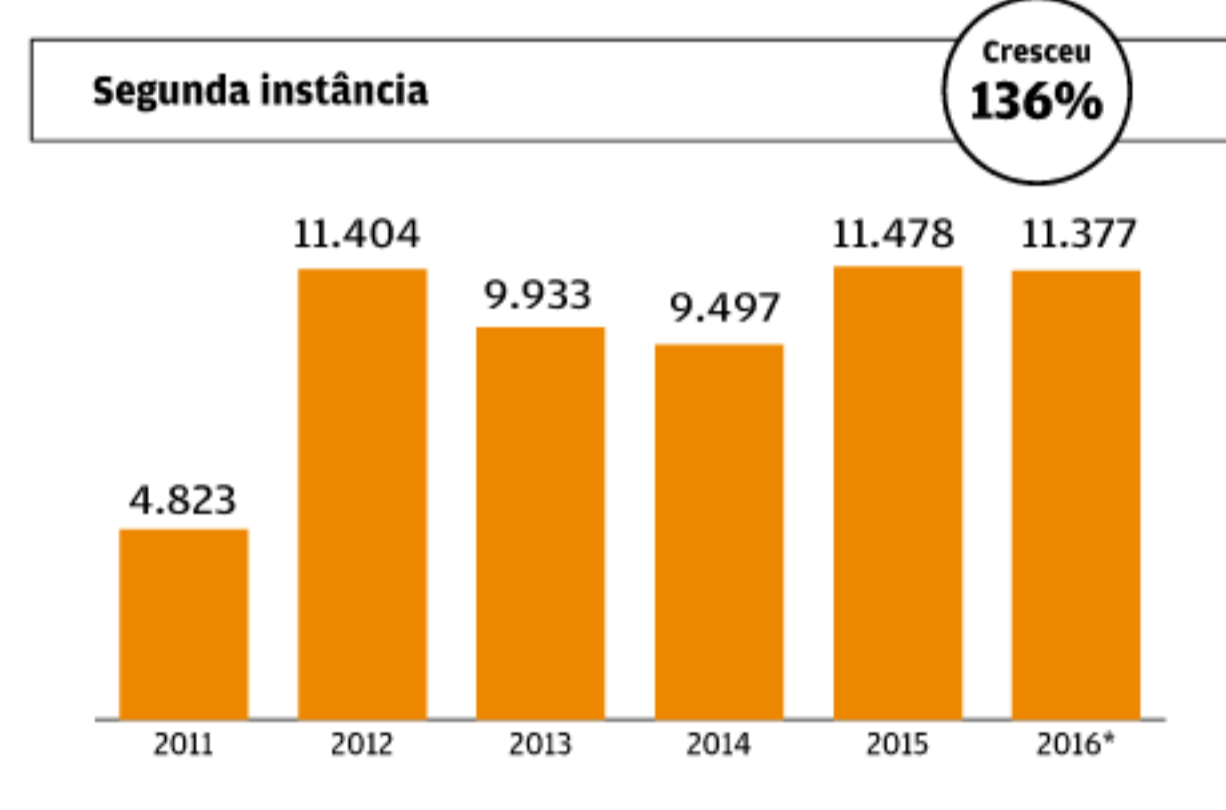
Foram acessadas informações das decisões proferidas em primeira e segunda instâncias pela Justiça estadual.

O estudo considerou, inicialmente, todos os processos envolvendo planos e seguros de saúde julgados em primeira instância. Num segundo levantamento, foram conside-

rados os acórdãos envolvendo planos de saúde julgados em definitivo, ou seja, as decisões de mérito proferidas em segunda instância.

#### SEM RECURSO

Integram o estudo – além das 77.041 ações julgadas em primeira instância, entre 2011 e 2016 –, outras 58.512 senten-



Estudo anterior do Observatório da Judicialização da Saúde Suplementar, do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), levantou o comportamento do Judiciário e os motivos das ações judiciais contra planos de saúde. Foram analisadas 4.059 decisões de segunda instância, nos anos de 2013 e 2014, na Capital.

De acordo com os acórdãos analisados, em 92,4% das vezes foi dada razão ao usuário, sendo que em 88% dos casos teve seu pleito integralmente acolhido e em outros 4,4% sua pretensão foi acolhida em parte. Em apenas 7,4% dos casos o plano de saúde obteve decisão favorável ao recurso.

O principal motivo que gerou ações contra planos de saúde foi a exclusão de coberturas ou negativas de atendimentos (47,67% das decisões), seguidos por problemas de aposentados para a manutenção no contrato coletivo e reajustes abusivos de mensalidades.

Quanto aos procedimentos e atendimentos mais negados por planos de saúde estão as cirurgias (34,3%), as internações, inclusive em UTI (15,3%), e tratamentos para câncer (13,5%).

#### CONFLITO

O advogado Rafael Robba faz mestrado na USP, cujo tema é *Judicialização dos Planos Coletivos*, e foi um dos que auxiliaram na pesquisa. Para ele, o Judiciário só espelha os constantes conflitos entre usuários e operadores de planos de saúde.

“O Judiciário só é chamado quando alguém o aciona. E as pessoas acionam porque alguma coisa não funcionou antes. As políticas envolvendo a Saúde Suplementar não estão conseguindo pacificar essa relação. A conclusão é a de que precisa melhorar a regulação dos planos, punir as operadoras que cometem abusos, para que essa conduta não se torne reiterada”.

# Camisinha é a principal arma contra DSTs

DA REDAÇÃO  
Hoje é celebrado, pelo oitavo ano seguido, o Dia Internacional da Camisinha, uma campanha da Aids Healthcare Foundation (AHF), maior organização mundial de luta contra a doença (www.ahfbrazil.org), que opera em 39 países atendendo mais de 683 mil pacientes. No Brasil, a data é lembrada desde o ano passado.

O objetivo do dia, que tem como tema *Sempre na Moda*, é conscientizar as pessoas sobre a importância do uso do preservativo, para evitar doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), incluindo o vírus HIV. Além, obviamente, da gravidez indesejada.

“Os preservativos ainda são a maneira mais eficaz de prevenir o HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. O Dia Internacional da Camisinha tem como meta

## Alerta

**“As pessoas precisam se ligar, eu falo a mesma coisa há 30 anos. Há um arrefecimento (uma queda) no uso da camisinha”**

Marcos Caseiro, médico infectologista



ser divertido e colocar a utilização de preservativos em destaque”, afirma o presidente global da AHF, Michael Weinstein.

#### SEM COMEMORAÇÃO

O médico infectologista santista Marcos Caseiro, professor do curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada (Uni-

lus), acredita que não há o que comemorar nesta data. Isto porque o uso da camisinha diminuiu, o que compromete a prevenção das doenças.

## HIV/aids

**827**

**mil brasileiros vivem com HIV/aids. Desse total, cerca de 112 mil não sabem que estão infectados, de acordo com estimativa do Ministério da Saúde.**

“É cada vez menos usada, os dados têm mostrado isso. Estamos vivendo uma epidemia de sífilis (infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*), o número de casos de HIV também se mantém elevado. É um marcador fiel de que as pessoas não têm utilizado a camisinha”, diz Caseiro.

O infectologista lembra da importância de usar o preservativo em todas as relações, principalmente com parceiros desconhecidos. “As pessoas precisam se ligar, eu falo a mesma

coisa há 30 anos. Há um arrefecimento (uma queda) no uso da camisinha”.

#### AÇÕES

A equipe da AHF, em parceria com o Esquadrão das Drags, distribuirá preservativos e folhetos informativos na Avenida Paulista, em frente ao Masp, na Capital.

“A AHF está trazendo essa campanha pelo segundo ano consecutivo ao Brasil e muitas outras iniciativas de luta contra o HIV/Aids ainda vão acontecer em todo o País esse ano”, explica Cristina Raposo, coordenadora da AHF no Brasil.

Segundo ela, o Dia Internacional da Camisinha visa promover atividades com foco na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, mas “é importante ressaltar que a camisinha também protege as pessoas da infecção pelo vírus zika (doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, cuja transmissão também se dá pelo ato sexual)”.